

Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz

**Expressão facial da emoção: instrumento  
para a avaliação de qualidade de vida**

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2013



Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz

**Expressão facial da emoção: instrumento  
para a avaliação de qualidade de vida**

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2013

Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz

**Expressão facial da emoção: instrumento  
para a avaliação de qualidade de vida**

---

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa  
como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de Licenciado em Criminologia

## **Resumo**

O estudo e existência de literatura sobre a expressão facial da emoção em Portugal é ainda consideravelmente reduzido.

Assim, pretende-se com este projecto de graduação contribuir para a sua divulgação, expansão e solidificação. A expressão facial da emoção está presente em todos os indivíduos, podendo ser aplicável a todas as áreas do conhecimento científico sobre a humanidade.

O principal objetivo desta investigação passa por comprovar cientificamente que a expressão facial da emoção pode ser uma técnica para analisar alterações na qualidade de vida do indivíduo. Para o efeito, serão estudados dois grupos de pessoas que têm como principal diferença a prática de uma actividade desportiva.

**Palavras-chave:** Expressão facial da emoção, qualidade de vida, desporto

## **Abstract**

The study and the existence of literature about facial expression of emotion in Portugal still considerably reduced.

Thus, it is intended with this graduation project contribute to its dissemination, expansion and solidification. The facial expression of emotion is present in all individuals, and may be applicable to all areas of scientific knowledge about humanity.

The main objective of this research involves scientifically prove that the facial expression of emotion can be a technique to analyze changes in the quality of life of the individual. To this end, we will study two groups of people whose main difference is the practice a sport.

**Keywords:** facial expression of emotion, quality of life, sport

## Índice

Resumo.....	5
Abstract .....	5
I. Introdução .....	7
II. Enquadramento teórico .....	9
1. A Expressão Facial da Emoção.....	9
2. FACS – Facial Action Coding System.....	10
3. Inclusão social e a prática de desporto .....	11
4. Qualidade de vida- conceito .....	13
5. Caracterização do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro (CCV/S) .....	14
6. Caracterização da Liga para a Inclusão Social .....	16
III. Parte Empírica.....	18
1. Objectivos .....	18
2. Metodologia .....	19
i. Amostra.....	20
ii. Instrumentos .....	23
iii. Procedimento.....	25
3. Cronograma.....	27
IV. Resultados .....	29
V. Conclusão.....	30
VI. Bibliografia .....	31
VII. Webgrafia.....	31
VIII. Anexos.....	32
Anexo I.....	33
Anexo II .....	35
Anexo III .....	37
Anexo IV .....	42
Anexos V.....	44
Anexo VI.....	56

## **I. Introdução**

No âmbito da licenciatura em Criminologia na Universidade Fernando Pessoa (UFP) foi realizado um estágio curricular no Laboratório de Expressão Facial da Emoção (FEELab/UFP) com o objectivo de preparar o estudante para a prática de actividade profissional, visando desenvolver capacidades de análise, explicação, e prevenção do fenómeno da criminalidade.

Neste sentido, propõe-se a realização de um projecto de investigação que procure validar a avaliação da expressão facial da emoção como técnica para análise das alterações da qualidade de vida dos indivíduos. Para tal, serão estudados dois grupos de pessoas cuja principal diferença será a prática desportiva. Com esta análise pretende-se também analisar de que forma a prática desportiva é interpretada e revelada pelos intervenientes através da expressão facial da emoção destes.

A escolha do presente tema deve-se ao cruzamento entre o trabalho realizado no FEELab/UFP, onde foi possível apurar a técnica de avaliação de expressão facial da emoção, e a possibilidade, através de acções de voluntariado já realizadas, de lidar com indivíduos socialmente desfavorecidos em processo de reinserção social, indivíduos estes que integram o Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro (CCV/S), sendo que parte destes praticam desporto, constituindo uma equipa de futsal que participa na Liga para a Inclusão Social.

Com a realização deste projecto procura-se testar alterações na expressão facial dos indivíduos analisados ao longo do estudo, comparar diferenças e semelhanças no que à expressão facial diz respeito entre os dois grupos estudados, com o objectivo final

de compreender se é possível e válido a utilização da avaliação da expressão facial da emoção como ferramenta para verificar mudanças ao nível da qualidade de vida.

Para este estudo serão administrados questionários para compreender o contexto social em que os sujeitos estão inseridos de forma a seleccionar dois grupos homogéneos cuja única diferença será a prática desportiva. A avaliação da expressão facial da emoção será efetuada com recurso ao Facial Action Coding System (FACS), que prevê a observação através de fotografias. Para além destas técnicas, o estudo será também suportado pela observação participante dos intervenientes, seja no centro comunitário, nos treinos, nos jogos oficiais da Liga para a Inclusão Social, ou mesmo na socialização diária dos mesmos com os seus pares, no seu próprio contexto social.

Este estudo estará limitado no tempo pela duração da Liga para a Inclusão Social (aproximadamente oito meses), sendo que será realizado nos recintos desportivos reservados ao treinos e aos jogos da equipa em estudo e também no centro comunitário onde os intervenientes estão inseridos assim como nas suas imediações.

## **II. Enquadramento teórico**

### **1. A Expressão Facial da Emoção**

A definição do que é emoção não é consensual entre os diversos autores que se dedicam ao seu estudo, trata-se portanto de um conceito multidisciplinar e complexo. Freitas-Magalhães (2011b) afirma que os sentimentos estão relacionados com as emoções, todavia nem todos os sentimentos provêm das emoções, ou seja, o que distingue sentimentos de emoções são critérios como a duração, a intensidade e a frequência.

De acordo com o mesmo autor, podemos então caracterizar a emoção como uma resposta rápida, automática, intensa, consciente ou inconsciente a um impulso neuronal, levando o corpo a criar uma acção. Como tal, a emoção manifesta-se através de movimentos do corpo, da comunicação não-verbal, sendo que é desta forma que o ser humano exhibe e demonstra os seus afetos, mais especificamente através da configuração da expressão facial (Freitas-Magalhães, 2011b).

Consequentemente o autor refere que a expressão facial não é mais do que a demonstração de experiências emocionais, da intensidade da subjetividade experienciada. No entanto, o autor ressalva igualmente a ideia de que o estudo da expressão facial da emoção não é uma ciência exata, uma vez que certas expressões podem ser inibidas, dissimuladas, pois cada indivíduo regista aspectos próprios na demonstração das emoções (Freitas-Magalhães, 2011b).

Segundo Freitas-Magalhães (2011b), a face é a parte de corpo que mais mostramos ao longo da vida, daí a sua importância para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. O estudo da face e das expressões faciais tem profunda importância de

forma a compreender melhor as suas implicações e aplicações nos vários contextos sociais. Este fator vai de encontro a um dos objectivos do criminólogo que se prende com a prevenção da criminalidade, sendo que através da interpretação, análise e avaliação das expressões faciais é possível reconhecer e identificar as incongruências emocionais de um indivíduo.

Para analisar a expressão facial da emoção, é preciso ter em conta a amplitude, a assimetria, o *onset*, o *offset*, a intensidade e os movimentos da cabeça da pessoa (Freitas-Magalhães, 2011b). Tendo em conta a sua duração, podemos dividir as expressões faciais em duas categorias: macro expressões e micro expressões. As macro expressões reproduzem-se num intervalo de tempo entre meio e quatro segundos, podendo estas ser detetadas a olho nu. Por outro lado, as micro expressões duram menos de meio segundo, não sendo imediatamente detetáveis pelo olho humano. Estas últimas surgem quando um indivíduo tenta ocultar ou reprimir algo que está a sentir (Freitas-Magalhães, 2011b).

## **2. FACS – Facial Action Coding System**

Para realizar a análise e avaliação das expressões faciais é necessário de recorrer ao FACS que funciona como uma ferramenta de trabalho para a execução da tarefa proposta.

O FACS criado por Izard, Ekman e Friesen em 1978, surge da necessidade de criar métodos e técnicas de medida científicas para a avaliação dos movimentos faciais, ou seja o FACS é um instrumento que pretende identificar no rosto humano a medida da expressão facial da emoção. Este código tem como base a avaliação das Action Units

(AUs) que se distribuem por grupos e respetiva localização. O FACS mede AUs e não músculos, pois há movimentos faciais que envolvem vários músculos. Esta ferramenta permite identificar quarenta e quatro AUs do rosto que atuam em duas áreas, a superior que engloba a testa, os olhos e os sobrolhos, e a inferior onde se encontram as faces, o nariz, a boca e o queixo. Em 2002, na nova versão são adicionadas novas AUs relacionados com o movimento e posição dos olhos, com o posicionamento da cabeça, a visibilidade e comportamentos brutos. As AUs são medidas na sua produção singular e é da sua combinação com outras AUs que resulta a equação atribuída a determinada emoção. Paul Ekman atribuiu às sete emoções básicas os seguintes código: Alegria (AUs 6+12+25); Tristeza (AUs 1+4+15); Cólera (AUs 4+5+7+10+26); Medo (AUs 1+2+4+5+20+25); Aversão (AUs 7+10+25); Surpresa (AUs 1+2+5+25 ou 26); Desprezo (AUs 9+10+41+61 ou 62) (Freitas-Magalhães, 2011b).

### **3. Inclusão social e a prática de desporto**

O CCV/S participa ativamente na Liga para a Inclusão Social, sendo que promove o desporto através da criação de uma equipa de futsal. Como tal, surge a necessidade de esclarecer teoricamente a importância do desporto na vida de um indivíduo assim como a importância das atividades físicas para melhorar a integração dos indivíduos na sociedade.

Uma das questões que se levanta é: Será que a prática de desporto contribui para melhorar o desempenho social, melhorando a integração dos indivíduos excluídos na sociedade, melhorando consequentemente a sua autoestima, autoconceito?

Segundo Saavedra (2004), o treino de uma atividade física, neste caso o futsal, favorece a compreensão do corpo, motiva e reforça a atitude positiva, pois experimenta sensações de sucesso, contribuindo para a redução de sensações como tensão e ansiedade. De acordo com o mesmo autor, o exercício físico, quando realizado em qualidade e quantidade suficiente, quando adaptado às características dos indivíduos possibilita a melhoria do bem-estar físico e psicológico, podendo igualmente reduzir sensações dolorosas como a angústia, a depressão e o *stress* (Saavedra, 2004).

Remetendo para a experiência prática considera-se que o facto de os indivíduos terem uma ocupação, neste caso a prática de desporto, faz com que estes se sintam melhor consigo mesmos, mais capazes e denota-se fundamentalmente uma melhoria na sua autoestima, pois sentem-se valorizados por fazerem algo e conseguirem fazer algo, já que na maior parte dos casos sentem que todos os desvalorizam por estarem condicionados pelo seu estatuto social de exclusão, não se sentindo com capacidade física suficiente para realizar qualquer tipo de actividade.

Explorando não só a sua condição física, e abordando o contributo que a realização de atividades físicas tem na vida de um indivíduo, estes, de certa forma, estão a adquirir competências que irão facilitar a sua integração na sociedade. Neste sentido, a qualidade da atividade física desenvolvida pelos intervenientes, contribui não só para a melhoria da sua condição física, mas também para o trabalho de competências essenciais para a integração. Essas competências, são fundamentalmente, a autonomia, a responsabilidade, a socialização dos indivíduos com o grupo de pares e com o meio circundante, a adequação de comportamentos ao meio social, o respeito pelo outro e pela sua própria vida, bem como, a construção de projetos de vida. Com a prática de desporto é possível também trabalhar estas competências essenciais para a vida de

qualquer indivíduo, sendo que, para os indivíduos excluídos, estas são o ponto-chave para a sua reintegração.

Conclui-se então que, de certa forma, a presença da prática de desporto na vida no indivíduo valoriza as suas competências já existentes, trabalhando e evoluindo ao mesmo tempo outras.

#### **4. Qualidade de vida- conceito**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “*a percepção do indivíduo de sua posição na vida e no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações*”. Assim, a OMS encontrou vários domínios que relacionam a qualidade de vida nos indivíduos em geral, sendo esses domínios, o físico, o psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o ambiente e os aspectos espirituais/religião/crenças pessoais (WHOQOL-BREF, 1996).

No caso específico do projecto proposto, em que a maioria dos sujeitos apresenta problemas relativamente às necessidades básicas (não ter casa, alimentação, vestuário, emprego, formação), a qualidade de vida está de certa forma limitada, segundo os princípios que a suportam, sendo estes: saúde física, higiene pessoal, nutrição, exercício, vestuários, aparência física em geral, saúde psicológica, cognições, sentimentos, autoestima, autoconceito e autocontrolo, valores, padrões pessoais de conduta, crenças espirituais, casa, emprego, formação, suporte familiar, acesso a serviços sociais e de saúde, capacidade de adaptação à mudança (WHOQOL-BREF 1996).

Todos estes princípios distinguem os indivíduos que têm ou não qualidade de vida, subjacente à sua história de vida, cultura, local onde mora, entre outros. No caso dos indivíduos analisáveis no âmbito do projecto proposto, a maior parte deles, evidenciam lacunas ao nível da autoestima, do autoconceito, do exercício, da aparência física, da higiene pessoal, da nutrição, do vestuário, do emprego e da formação. É neste sentido que o projeto proposto se direcciona, para tentar de certa forma, perceber as alterações da qualidade de vida dos indivíduos, nos aspectos onde a prática desportiva terá mais impacto, como a autoestima, o autoconceito, o exercício, a aparência física, a higiene pessoal ou a nutrição.

## **5. Caracterização do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro (CCV/S)**

O CCV/S surgiu a partir do estabelecimento de protocolos que visavam alargar o âmbito de intervenção e ajuda à população do Bairro do Sobreiro, e posteriormente a toda a população maiata (Santa Casa da Misericórdia da Maia).

Esta instituição está localizada no centro da cidade da Maia, surgindo no ano de 1992, partindo de Projectos de Luta Contra a Pobreza, que tinham como finalidade o desenvolvimento integrado da Maia (Santa Casa da Misericórdia da Maia).

Na atualidade o CCV/S pretende ser um espaço que reúna e dinamize várias potencialidades existentes na comunidade, incentivando à solidariedade, sendo também um centro de recursos para esta (Regulamento Interno, 2009).

Esta instituição, sediada num edifício escolar antigo, contém vários espaços multifuncionais, com articulação entre si, sendo estes: um átrio, uma cozinha, uma cantina comunitária, uma lavandaria, uma arrecadação, sanitárias, um auditório

polivalente, um camarim, balneário, um gabinete de direção, gabinetes técnicos, salas de formação, área administrativa, uma sala de expressões, uma sala de tecnologias de informação e comunicação, uma biblioteca multimédia, uma loja social, e um espaço exterior (Regulamento Interno, 2009).

O CCV/S funciona nos dias úteis, entre as 08h30 e as 19h00, sendo que este horário poderá ser adaptado, excecionalmente, consoante as actividades em desenvolvimento e necessidades da comunidade. (Regulamento Interno, 2009).

Durante a permanência na instituição percebe-se que esta, essencialmente, procura satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos da comunidade, como também procura apoiá-los ao nível da formação e da procura ativa de emprego, com o objectivo final da reinserção social.

Conforme regulamento interno da instituição (2009), estavam definidos como objetivos gerais de atuação do CCV/S os seguintes: responder a situações de risco social, promover o acesso à informação dos direitos e deveres sociais, promover o emprego e a formação profissional, promover o desenvolvimento global das crianças e jovens para que estes se tornem nos fatores de mudança da família e na comunidade, tentar diminuir o insucesso escolar estimulando os jovens e as suas famílias a obterem qualificação profissional, proporcionar ao idosos uma melhor qualidade de vida, apoiar psicologicamente os indivíduos/famílias de forma a contribuir para o equilíbrio e bem-estar dos mesmos, através da animação gerar desenvolvimento sociocultural e recreativo, desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade e, por último, dinamizar e envolver os parceiros locais fomentando a criação de novos recursos. (Regulamento Interno, 2009)

Quanto aos objectivos específicos, estes encontravam-se subjacentes aos serviços do CCV/S, pois cada um dos serviços pretendia dar continuidade aos objetivos gerais da instituição.

## **6. Caracterização da Liga para a Inclusão Social**

A Liga para a Inclusão Social pretende, através da prática da modalidade de futsal, das artes plásticas e performativas, reunir indivíduos com as mesmas necessidades e problemas para que estes possam trabalhar competências sociais, cívicas e desportivas a nível pessoal e coletivo. Partindo destas práticas, esta iniciativa pretende desenvolver nos indivíduos, que dele fazem parte, a integração social, mudança de hábitos de vida menos saudáveis, assim como desmistificar preconceitos associados a esta população excluída socialmente. (Liga para a Inclusão Social<sup>1</sup>)

Sendo que a inclusão social é também um dos objetivos do CCV/S, este formou há quatro anos uma equipa de futsal para participar neste projecto, estabelecendo assim uma parceria com as restantes instituições que faziam parte desta iniciativa. O coordenador da instituição fez parte da construção de todo o projecto aqui referido, o que motivou o CCV/S a participar no mesmo, pois consideraram que seria uma mais-valia para os indivíduos a participação neste programa. Posto isto, o CCV/S, formou então a equipa de futsal de seu nome *Holly Team*. O nome da equipa tinha sido escolhido no primeiro ano de formação, sendo escolhido por um antigo treinador de futsal da equipa. Depois de formadas várias equipas de futsal pelas várias instituições

---

<sup>1</sup>Liga para a Inclusão Social: [www.ligaparainclusaosocial.org/LigaInclusao.html](http://www.ligaparainclusaosocial.org/LigaInclusao.html)

em parceria, criou-se uma competição de futsal, reconhecida pela Associação de Futebol do Porto.

A organização da Liga para a Inclusão Social fica a cargo da Comissão Organizadora da Liga, em articulação com a Associação de Futebol do Porto, que disponibiliza árbitros profissionais para os jogos oficiais da Liga. Dentro desta Comissão Organizadora encontram-se os vários coordenadores dos diversos grupos que fazem parte da Liga. Sendo uma competição federada, a organização da Liga tem uma estrutura formal, pois trata-se de organizar dezassete instituições em forma de torneio. Como tal, a competição organiza-se em duas fases: na primeira fase as dezassete equipas são divididas em 3 grupos (o grupo da Música, o das Artes plásticas e do Teatro), jogando todos contra todos até passarem duas equipas de cada grupo à segunda fase, fase final onde, jogando entre si, se encontra o campeão do torneio. Para além das equipas inscritas, a liga conta também com equipas convidadas, que não disputam pontos mas participam para a causa inicial. Para reunir uma equipa, a instituição candidata tem que reunir pelo menos 10 jogadores (Regulamento do III Campeonato Interinstitucional de Futebol, 2011/12) (Anexo V).

### **III. Parte Empírica**

#### **1. Objectivos**

Este projecto de graduação tem como objectivo geral perceber se é possível utilizar a avaliação da expressão facial da emoção para inferir de forma válida sobre alterações da qualidade de vida do indivíduo, nomeadamente no que à interpretação que este tem do mundo que o rodeia e percepção da sua própria situação socioeconómica diz respeito.

Mais especificamente pretende-se perceber quais as emoções mais frequentemente refletidas no rosto dos intervenientes antes, durante e depois do estudo. Procura-se também identificar alterações de AUs e perceber se existe uma correlação com alterações na qualidade de vida. Sabendo que a prática de desporto melhora a qualidade de vida, tomando de ressalva que é apenas um fator numa constelação de acontecimentos e situações, é também uma ambição do investigador compreender que impacto as emoções geradas através da prática desportiva têm na relação intersocial do indivíduo.

## 2. Metodologia

O presente projecto de graduação irá basear-se numa metodologia qualitativa, pois um dos principais instrumentos utilizados para o estudo será a observação participante, uma vez que é pretendido analisar um grupo de indivíduos e as respetivas expressões faciais captadas durante as suas interações. Segundo Silva (2010) uma metodologia qualitativa envolve compreender opiniões, hábitos, atitudes, comportamentos, tentando perceber a complexidade das questões no sentido de atribuir significado às observações. Ao utilizar uma metodologia qualitativa, a análise da realidade é, por norma, mais descritiva, dando relevo ao conteúdo do discurso do indivíduo. Em suma, o método qualitativo descreve, interpreta e explica a realidade observada (Silva, 2010).

De forma complementar, esta investigação integra também uma vertente quantitativa, através da utilização de questionários. No que diz respeito aos métodos quantitativos segundo Günther (2006, cit in Silva, 2010) o investigador tem um maior controlo sobre os dados obtidos explorando os resultados através de números, ou seja, este pretende obter dados exatos sobre determinada questão. Trata-se de um método mais objectivo, onde as perceções e crenças do investigador não são tidas em conta. (Silva, 2010)

Para Silva (2010) estas metodologias não são incompatíveis, mas sim complementares, sendo que a utilização de ambas no mesmo estudo não é contraditório. (Sivla, 2010)

## **i. Amostra**

Uma investigação social pressupõe obrigatoriamente uma recolha de dados de todo o universo que o constitui. No entanto essa investigação irá necessariamente afunilar-se para um determinado número de indivíduos ou para uma questão mais específica. Esta parte mais concreta da investigação é denominada de amostra, que irá ser o foco da investigação dentro de um universo investigativo (Hill & Hill, 2000).

Esta amostra pretende-se que seja representativa desse mesmo universo sendo que no presente projecto de investigação a amostra será um número limitado de indivíduos que se divide entre os que praticam desporto e os que o não praticam, indivíduos estes que pertencem a um universo, o CCV/S.

Antes de fazer a caracterização dos indivíduos, importa referir que o autor deste projecto de graduação foi parte integrante de um projecto desenvolvido no CCV/S por duas estagiárias da Licenciatura em Educação Social. Estas ficaram encarregues por acompanhar a equipa de futsal nos vários domínios que à sua área dizem respeito. A convite das mesmas, o referido autor aceitou ser treinador da equipa, o que permite a convivência e acompanhamento de parte da amostra a ser estudada, criando assim, tal como referido na introdução, a possibilidade de lidar com indivíduos socialmente desfavorecidos em processo de reinserção social. Importa igualmente destacar que um treinador não lida apenas com aspectos técnico-táticos do desporto em questão, mas é também um observador e condutor de práticas sociais, de comportamentos e atitudes, impulsionador de espírito de equipa e entajuda, e promotor de relações intersociais adequadas a cada contexto.

Assim sendo, o presente projecto de graduação irá usufruir da caracterização já elaborada, com o auxílio do treinador, pelas estagiárias responsáveis pelo projecto. Para caracterizar estes indivíduos interessa salientar que os elementos da equipa não foram de todo constantes e que, ao longo do tempo, foram desistindo alguns, por motivos alheios à prática desportiva, e alistaram-se novos indivíduos. A caracterização aqui proposta está elaborada segundo as características que têm em comum todos eles. No total, estiveram inscritos na equipa de futsal vinte e dois indivíduos. Todos eles estavam inseridos em pelo menos um dos serviços do CCV/S (e.g. SAC, Projeto Inserir). Sendo que estes indivíduos pertenciam a estes serviços, o que os unia era o fenómeno social da exclusão social e o facto de pertencerem à comunidade do bairro Sobreiro. Outras das características em comum era o fenómeno social da toxicodependência, sendo que dos vinte e dois indivíduos referidos, onze estavam relacionados com esta problemática. Além desta, existia ainda dentro do número total de indivíduos um que estava associado à problemática do consumo de álcool. Os restantes indivíduos eram apoiados pelo CCV/S ao nível das necessidades básicas, ou seja, alimentação, vestuário, higiene pessoal, entre outros. Também tinham apoio na área da inserção profissional, já que o problema que une estes dez indivíduos era o facto de não terem emprego ou formação académica suficiente, o que os levou a uma situação de exclusão.

Relativamente ao estado civil, quatro destes indivíduos eram casados e tinham filhos. Os restantes eram solteiros e sem filhos, sendo que alguns tinham relacionamentos amorosos. No que diz respeito à escolaridade destes indivíduos, a maior parte destes tinha uma escolaridade baixa. O indivíduo com mais escolaridade obteve o 9º ano já apoiado pelo CCV/S através de um curso profissional, de equivalência. Os restantes indivíduos tinham habilitações literárias que rondavam o

6ºano, 2º ciclo do ensino básico, sendo que um dos indivíduos da equipa não sabia ler nem escrever e outro dos indivíduos apenas tinha o 3º ano do 1º ciclo do ensino básico.

No que concerne às habilitações profissionais, grande parte dos indivíduos tinham experiência na área da construção civil, na área de electricista, de pedreiro ou de pintor. Isto acontecia devido à baixa escolarização destes sujeitos, o que também perpetua o fenómeno da exclusão social neste contexto.

Ao nível da saúde dos indivíduos aqui descritos, a maior parte destes apresentavam problemas dentários graves e fragilidade a nível físico, devido aos consumos que limitam as suas capacidades físicas. Um dos indivíduos é portador do vírus HIV/Sida e alguns dos indivíduos tiveram hepatites já curadas.

No que diz respeito à saúde mental destes sujeitos, cinco destes apresentavam problemas psicológicos, como depressões severas, esquizofrenia e ataques de pânico. Ainda relativo à saúde psicológica, estes indivíduos apresentam problemas ao nível da autoestima e da motivação pessoal, sendo que isso influencia todos os aspetos das suas vidas, levando ao problema central e transversal a todo o conhecimento desta realidade, a falta de projetos de vida. Estes problemas derivam de vários fatores, sendo que juntos, traduzem-se numa baixa estabilidade social. Os fatores eram os que já foram mencionados, falta de emprego, de habilitações literárias, falta de recursos financeiros, os consumos de substâncias lícitas e ilícitas, entre outros.

Os restantes utentes do CCV/S, que não praticavam desporto de forma contínua, apresentavam características semelhantes aos desportistas, tanto ao nível do fenómeno da exclusão social em que a maioria dos sujeitos apresenta problemas relativamente às necessidades básicas (falta de habitação, de alimentação, de vestuário, de emprego, de formação), como ao nível da qualidade de vida, que está de certa forma limitada nas suas várias áreas como a saúde física, a higiene pessoal, a nutrição, o exercício, a

aparência física em geral, a saúde psicológica, as cognições, os sentimentos, as emoções, a autoestima, o autoconceito, o autocontrolo, o suporte familiar, o acesso a serviços sociais e de saúde e a capacidade de adaptação à mudança. Também na idade os grupos se revelam semelhantes. Embora na comunidade do CCV/S existam cerca de oitenta pessoas entre os 15 e os 78 anos na mesma condição socioeconómica, para o projecto de graduação interessam indivíduos nas faixas etárias representadas pelos membros que integram a equipa desportiva, conforme é apresentado pelo gráfico em (Anexo 1)

Como tal, a principal e mais evidente característica que distinguirá estes dois grupos prende-se com a prática de uma modalidade desportiva, nomeadamente o futsal.

## **ii. Instrumentos**

Como instrumentos para recolha e posterior análise de dados será utilizado a observação participante, questionários e o FACS.

No campo das ciências sociais, um dos métodos mais valorizados pelo investigador é a observação participante da realidade ou contexto que se pretende compreender, estudar. Como tal, o autor Burgess (1997) caracteriza este método como um meio para que o investigador tenha acesso e possa interpretar os significados e experiências dos intervenientes na realidade de que fazem parte. Para isso, o autor refere também que é necessário que o investigador participe e seja parte integrante do contexto social que pretende interpretar (Burgess, 1997).

A observação participante permite igualmente a compreensão das relações sociais resultantes da própria interação dos indivíduos, trata-se de observar uma

realidade e não situações artificiais. Utilizando este método, o utilizador dispõe de várias vantagens, entre elas podemos referir a obtenção de relatos na primeira pessoa, importantes para a compreensão de um fenómeno, assim como interpretar a linguagem e a comunicação não-verbal dos vários atores sociais integrantes na realidade a estudar (Burgess, 1997).

Para além das vantagens referidas, através da observação participante o investigador consegue obter uma visão mais ampla da realidade social em estudo, podendo obter diferentes perspectivas de certos acontecimentos, comparar relatos, ou seja, as próprias investigações tornam-se nas ferramentas teóricas do investigador (Burgess, 1997).

No entanto, alguns investigadores teóricos destacam certos problemas na utilização deste método. Schwartz & Schwartz (1955, cit in Burgess, 1997) referem que ao participar e intervir num contexto social o investigador poderá influenciar e modificar o contexto de investigação e mesmo ser influenciado por esta, isto é a relação investigador/realidade é bilateral.

A investigação no terreno implica igualmente uma recolha constante de dados para uma posterior análise e reflexão. Neste sentido, torna-se indispensável que o investigador proceda ao registo contínuo de todas as situações, acontecimentos, conversas, observações, etc, quer sob forma de um diário de bordo ou apenas como notas descritivas (Burgess, 1997).

No que diz respeito à administração de questionários, os autores Hill & Hill (2000) começam por referir que o seu processo de elaboração não é uma tarefa fácil. Um questionário deve fornecer os dados necessários e adequados à investigação que se pretende realizar.

Para começar a redação de um questionário é necessário primeiro definir a escala de respostas, as variáveis que geralmente são medidas (e.g. “responda numa escala de 0 a 5 às perguntas apresentadas”). Segundo Hill & Hill (2000) um questionário é aplicado numa dada realidade com o objectivo de obter dados sobre esta, de a conhecer, e conseqüentemente conhecer os seus intervenientes. Trata-se portanto de uma das várias formas possíveis de analisar um contexto específico, sendo que este método tem vantagens ao nível do posterior tratamento dos dados obtidos com a elaboração do mesmo. (Hill & Hill, 2000).

O FACS é uma técnica de medida científica que pretende avaliar os movimentos faciais, ou seja o FACS é um instrumento que identifica no rosto humano a medida da expressão facial da emoção. A sua utilização prende-se com a observação do rosto dos intervenientes através do registo fotográfico, neste caso específico, uma vez que se trata de uma análise complexa e demorada. O objectivo do instrumento passa por atribuir uma ou várias emoções a determinadas expressões faciais (Freitas-Magalhães, 2011b).

### **iii. Procedimento**

Primeiramente elaborou-se uma solicitação ao CCV/S, na pessoa do seu diretor, para autorizar o presente estudo na instituição. (Anexo II)

Para fazer o levantamento de dados sobre os intervenientes procede-se, no início do estudo, à administração de questionário quantitativo sobre a qualidade de vida de cada um. Este questionário foi elaborado pelo investigador com base nos critérios de qualidade de vida já enunciados. (Anexo III)

O mesmo instrumento será novamente administrado a meio e no fim do estudo de forma detetar e compreender possíveis alterações à sua qualidade de vida, ou à interpretação que dela fazem. Para tal, é necessário obter o seu consentimento informado, tendo o cuidado de transmitir, de forma clara e inequívoca, toda a informação relativa ao estudo e aos objetivos ambicionados, sendo dadas garantias de anonimato e confidencialidade aos intervenientes. (Anexo IV)

Ao longo do estudo serão captadas imagens do rosto dos participantes, durante a convivência com o seu grupo de pares no seu contexto social, para posterior análise através do FACS, numa tentativa de encontrar uma correlação entre a alteração de qualidade de vida e a alteração das expressões faciais. A recolha de imagens será efetuada no CCV/S, sendo que no caso dos desportistas poderá também ser realizada no recinto desportivo reservado aos treinos e/ou jogos.

### 3. Cronograma

Conforme já referido, o estudo terá aproximadamente a duração de 8 meses. Este terá início em Novembro de 2014 e Término em Junho de 2015, de acordo com a calendarização dos jogos da Liga para a Inclusão Social. Como exemplo, segue em anexo a calendarização dos jogos da referida competição entre Novembro e Junho, no ano letivo 2011/2012, período em que o autor do presente projecto de graduação foi treinador da *Holly Team*, equipa desportiva composta por membros do CCV/S. (Anexo V e Anexo VI)

No início da época desportiva, princípio de Novembro, o investigador administrará os questionários de forma a perceber o que os intervenientes, praticantes e não praticantes de desporto, consideram ser a sua qualidade de vida. Será neste período também feita, pela primeira vez a recolha de imagens da face de todos os intervenientes, mediante a sua autorização conforme explicitado no anexo IV, no seu contexto social, durante a convivência com os seus grupos de pares.

Os treinos têm uma periodicidade semanal, sendo que os jogos são realizados, por norma, quinzenalmente. Numa tentativa de identificar alterações graduais na expressão facial, nos dias de treinos e jogos serão novamente recolhidas imagens fotográficas de três elementos de cada grupo, desportistas e não desportistas, sendo que no dia de cada evento seguinte serão registadas imagens de outros três, até preencher a totalidade dos indivíduos em estudo. No fim da captação de imagens sobre todos os intervenientes, volta-se ao início do ciclo, repetindo-o pela mesma ordem. Com este procedimento estima-se que haja um total de 4 registos fotográficos, em diferentes tempos, de cada interveniente.

Conforme referido anteriormente, numa fase intermédia do estudo, entre Fevereiro e Março, será novamente administrado a todos os intervenientes, o questionário sobre qualidade de vida, assim como em Junho, no término da recolha de dados para o estudo.

A avaliação da expressão facial da emoção será efetuada ao longo de todo o estudo, no tempo que não está reservado para a recolha de dados, e também consoante a captação de imagens.

#### IV. Resultados

Com este projecto, espera-se obter uma correlação entre a alteração de qualidade de vida e a alteração das expressões faciais da emoção.

Com o melhoramento da qualidade de vida através da prática do desporto, é esperado que o estudo, sendo posto em prática revele uma modificação das expressões faciais predominantes no rosto do indivíduo. Facilmente associa-se a emoção *tristeza* a sentimentos mais negativos, associados à perda, à rejeição ou mesmo à fraca autoestima, segundo Paul Ekman (2004, cit in Freitas-Magalhães, 2011b). À partida haverá também expressões faciais reveladoras da emoção *medo*, na face dos sujeitos. Esta emoção está relacionada com a existência de perigo, situação inerente à condição social da amostra (e.g. medo de perder a habitação) sendo que esta emoção poderá condicionar as reações, atitudes e comportamentos perante os outros.

Assim sendo, fruto do melhoramento de qualidade de vida espera-se uma diminuição da expressão facial característica de emoções negativas como a *tristeza* ou o *medo*, substituídas por expressões faciais que revelam emoções e sentimentos de carácter positivo. A *alegria* é a emoção desejável com a melhoria da qualidade de vida, ocupando o lugar de outras emoções como a *tristeza*. A emoção básica *alegria* está associada a sentimentos de bem-estar provocando sensações agradáveis, sendo que esta é a emoção desejável com a melhoria de qualidade de vida (Freitas-Magalhães, 2011b).

## V. Conclusão

Considerando que, segundo Freitas-Magalhães (2011b), as emoções fazem parte do quotidiano dos indivíduos e que faz parte da condição humana ser-se emocional, o rosto torna-se, portanto, na forma de expressar essas mesmas emoções. Partindo deste princípio, revela-se importante realizar mais estudos sobre a expressão facial das emoções. Esta é uma área pouco desenvolvida em Portugal, sendo que a grande maioria dos estudos realizados neste âmbito são concretizados de forma pioneira pelo FEELab/UFP sob direção do Professor Doutor Freitas-Magalhães, investigador que se debruça sobre o tema há mais de trinta anos. (Freitas-Magalhães, 2011b)

Dado a escassez de estudos e bibliografia na área específica do projecto de graduação, e a dificuldade que nisso se traduzia a criação de um suporte base para o mesmo, revela-se indispensável a concretização de mais investigações científicas que solidifiquem e alarguem os conhecimentos existentes sobre o tema. Acredita-se que o presente projecto de graduação seja útil, sendo mais um passo, pequeno mas firme, para o desenvolvimento desta área em Portugal, ajudando a ultrapassar os obstáculos anteriormente referidos.

O progresso e expansão deste tema em Portugal revela-se importante tanto na área da criminologia, como no sistema judicial. O estudo da expressão facial da emoção é, no entender do investigador, igualmente importante para a interpretação e compreensão das relações interpessoais e as problemáticas existentes no meio social.

*“Os rostos observados em contexto natural são, para mim, um fascínio”*

Freitas-Magalhães, (2011a, p. 18)

## VI. Bibliografia

Burgess, R. G. (1997). *A pesquisa de terreno: Uma introdução*. Oeiras, Celta Editora.

Freitas-Magalhães, A. (2011a). *A psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano*. 3ª edição. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa

Freitas-Magalhães, A. (2011b). *O código de Ekman: O cérebro, a face e a emoção*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa

Hill, M. M. & Hill, A. (2000) *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições Sílabo.

Regulamento Interno (2009). Regulamento Interno do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro.

## VII. Webgrafia

Liga para a Inclusão Social. **[Em Linha] Disponível em**  
<http://www.ligaparainclusaosocial.org/LigaInclusao.html>. **[Consultado em 16/05/2013]**

Saavedra, F. (2004). *Atividade Motora e Toxicodependência: Estudo sobre o efeito de um programa específico de atividade física numa população toxicodependente*. Tese de doutoramento. Volume I. universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real. **[Em Linha] Disponível em**  
[http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/20/1/phd\\_fjfsaavedra\\_vol1.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/20/1/phd_fjfsaavedra_vol1.pdf) **Consultado em 4/06/2013**

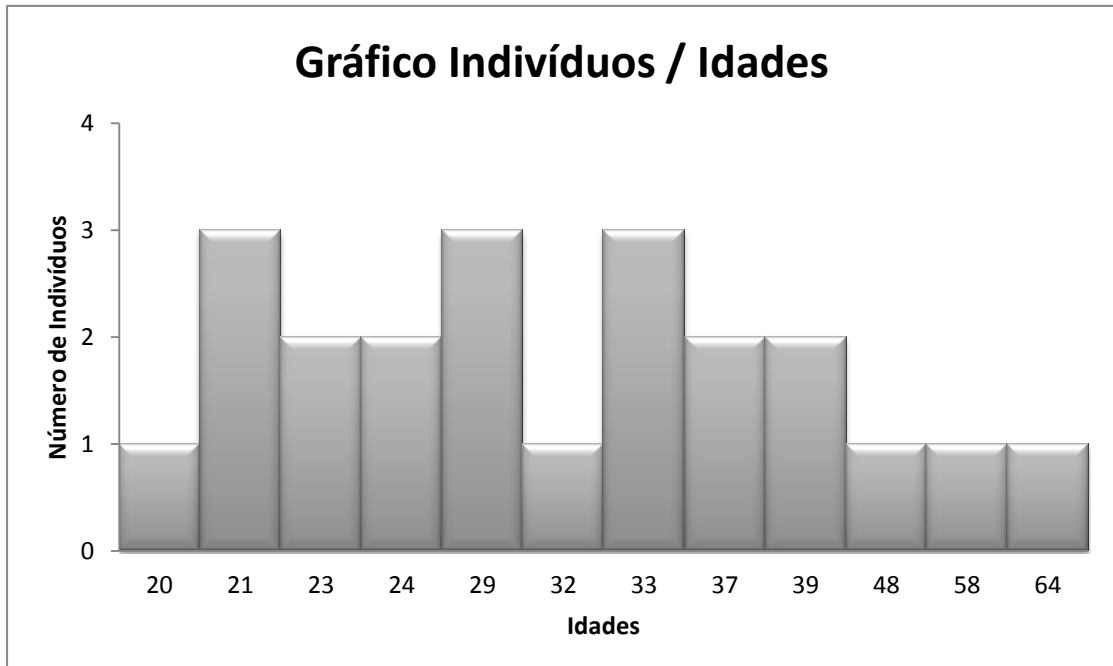
Santa Casa da Misericórdia da Maia **[Em Linha] Disponível em**  
<http://www.misericordiadamaia.com/Default.aspx?tabid=91>. **[Consultado em 16/05/2013]**

Silva, G. (2010). *O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa*. **[Em Linha] Disponível em**  
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf> **[Consultado em 19/07/2013]**

WHOQOL-BREF (1996). *Introduction, Administration, Scoring and Generic Version Of The Assessment*. Fiel Trial Version. Programme of Mental Health. Worl Health Organization. Geneva. **[Em Linha] Disponível em**  
[http://www.who.int/mental\\_health/media/en/76.pdf](http://www.who.int/mental_health/media/en/76.pdf) **Consultado em 18/07/2013**

## **VIII. Anexos**

## **Anexo I**



**Gráfico 1: Idades dos Indivíduos da equipa *Holly Team***

## **Anexo II**

Exmo. Senhor Director  
do Centro Comunitário  
de Vermoim/Sobreiro

Porto, 25 de Junho de 2013

**Assunto:** Pedido de autorização para realização de estudo

Eu, Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz, portador do cartão de cidadão 13379216, aluno número 23536 de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa venho por este meio solicitar autorização para elaborar um estudo, do qual serei responsável e condutor, nessa instituição com alguns dos seus beneficiários.

O estudo *Expressão facial da emoção: instrumento para a avaliação de qualidade de vida* focará a equipa desportiva da instituição, assim como outros utentes não praticantes de desporto, que aceitem participar no estudo. Será um estudo longitudinal sendo que a recolha de dados estará limitada pelo início e termo da duração da Liga para a Inclusão Social, onde a referida equipa compete. Todos os procedimentos serão efetuados de acordo com as normas da ética e moral, sendo que estão desde já garantidos a confidencialidade e anonimato dos intervenientes, assim como a única e exclusiva utilização dos dados recolhidos para a realização do estudo.

Atenciosamente,

---

(Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz)

## **Anexo III**

## **Questionário sobre qualidade de vida**

Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz

Universidade Fernando Pessoa

Criminologia

## Instruções

O presente questionário pretende obter dados quantitativos sobre a sua qualidade de vida. Deste ponto de vista, é pedido que responda a todas as questões. Pretende-se que tenha como referência os últimos quatro meses. Para responder basta assinalar com X a resposta que considera ser mais adequada na escala de 1 a 5. Para cada algarismo, de acordo com a pergunta a correspondência é:

- 1: Muito Mau/Muito Má; Muito Insatisfeito; Nada; Nunca;
- 2: Mau/Má; Insatisfeito; Muito Pouco; Poucas Vezes;
- 3: Razoável; Suficiente; Intermédio; Frequentemente;
- 4: Bom/Boa; Satisfeito; Bastante; Muito Frequentemente;
- 5: Muito Bom/Muito Boa; Muito Satisfeito; Completamente; Sempre.

Este questionário é anónimo, portanto não escreva o seu nome nem nada que o identifique durante o mesmo.

Por favor leia com atenção cada pergunta e responda com o máximo de sinceridade possível.

		1	2	3	4	5
1	Como avalia a sua qualidade de vida?					
2	Qual a sua satisfação em relação à sua saúde?					

		1	2	3	4	5
3	Sente que a sua saúde o impede de ter uma vida normal?					
4	Acha que aproveita a vida?					
5	Sente-se seguro no seu quotidiano?					
6	Como classifica o meio ambiente onde se insere? (ex.: barulho; poluição, clima)					
7	Sente-se fisicamente capaz para o dia-a-dia?					
8	Aceita-se a si próprio tal com é?					
9	Sente-se financeiramente capaz para satisfazer as suas necessidades?					
10	Têm oportunidade para actividades de lazer?					
11	Quão satisfeito está com a sua capacidade de se movimentar?					
12	Quão satisfeito está com o seu sono?					
13	Sente-se capaz para actividade profissional?					
14	Quão satisfeito se sente consigo mesmo?					

		1	2	3	4	5
15	Quão satisfeito se sente com as suas relações pessoais?					
16	Quão satisfeito se sente com sua vida sexual?					
17	Quão satisfeito se sente com o apoio dos seus amigos?					
18	Quão satisfeito se sente com os seus serviços de saúde?					
19	Quão satisfeito se sente com seio meio de transporte?					
20	Com que frequência tem sentimentos negativos como depressão, desespero ou mau humor?					

Alguem o ajudou a preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Quanto tempo demorou a preencher este questionário? \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.

## **Anexo IV**

## **Declaração de consentimento informado**

Eu, abaixo-assinado, declaro que aceito participar voluntariamente no estudo *Expressão facial da emoção: instrumento para a avaliação de qualidade de vida*, dirigido por Miguel Ricardo Oliveira Barroso Braz, aluno de Criminologia na Universidade Fernando Pessoa.

Declaro que tomei conhecimento dos objectivos do estudo, assim como daquilo que me é pedido. Fui informado da duração e dos procedimentos previstos, também da garantia de anonimato e confidencialidade, assim como do direito de recusar participar, ou cessar a participação em qualquer momento, sem qualquer consequência para mim. Foi-me transmitido ainda que toda a minha participação será única e exclusivamente utilizada para este fim. Tendo compreendido todas as informações que me foram disponibilizadas e tendo também esclarecido qualquer dúvida ou questão que considere necessária, aceito participar de livre vontade, colaborando com total sinceridade.

Assinatura

---

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

## **Anexo V**



# Associação de Futebol do Porto

Rua António Pinto Machado, n.º 96 - 4100 - 068 Porto

**COMUNICADO OFICIAL**



Ofício Circular n.º 1579  
= 2011/2012 =

Porto, 24 de Novembro de 2011

Exmo. Senhor  
Director Secretário

**ASSUNTO: 3ª LIGA PARA A INCLUSÃO SOCIAL – FUTSAL**  
**ENVIO DE DOCUMENTAÇÃO**

*Os melhores cumprimentos.*

*Pelo presente, remetemos a V.Excia os documentos abaixo mencionados, referente à 3ª LIGA PARA INCLUSÃO SOCIAL.*

*Oportunamente será divulgada a marcação de jogos definitiva da 1ª jornada.*

- **CALENDÁRIO DE JOGOS DOS GRUPOS (MUSICA, TEATRO E ARTES PLÁSTICAS);**
- **REGULAMENTO DA PROVA;**
- **FICHA TÉCNICA DE JOGO.**

*Gratos pela atenção dispensada, renovamos cumprimentos,*

*Pel'A Direcção da A.F. Porto*

*Domingos Santos Dr.*  
*Secretário-geral*

**JOGAR COM FAIR PLAY, É A ÚNICA ATITUDE INTELIGENTE**



Associação de Futebol do Porto

Época 2011/2012

Calendário de Jogos

24-11-2011

Divisão: **INCLUSÃO SOCIAL - FUTSAL**

Prova: **3ª LIGA INCLUSÃO SOCIAL**

Série: **Grupo das Artes Plásticas**

Categoria: **SENIORES**

Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.12.01.01	CR 10	UNIDOS PELA BOLA	29-11-2011	16:30	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.01.02	I.D.T.	ABRAÇO	29-11-2011	15:30	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.01.03	CASA OZANAM	A.A.R.S.M. FEIRA	29-11-2011	14:30	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.12.02.01	UNIDOS PELA BOLA	I.D.T.	13-12-2011	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.02.02	A.A.R.S.M. FEIRA	CR 10	13-12-2011	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.02.03	ABRAÇO	CASA OZANAM	13-12-2011	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.12.03.01	CASA OZANAM	UNIDOS PELA BOLA	10-01-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.03.02	I.D.T.	CR 10	10-01-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.03.03	A.A.R.S.M. FEIRA	ABRAÇO	10-01-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.12.04.01	UNIDOS PELA BOLA	ABRAÇO	07-02-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.04.02	CR 10	CASA OZANAM	07-02-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.04.03	I.D.T.	A.A.R.S.M. FEIRA	07-02-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.12.05.01	A.A.R.S.M. FEIRA	UNIDOS PELA BOLA	06-03-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.05.02	ABRAÇO	CR 10	06-03-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....
48.16.12.05.03	CASA OZANAM	I.D.T.	06-03-2012	15:00	PAV.MUN.MADALENA/VNG.	..... /.....



Associação de Futebol do Porto

Época 2011/2012

Calendário de Jogos

24-11-2011

Divisão: **INCLUSÃO SOCIAL - FUTSAL**

Prova: **3ª LIGA INCLUSÃO SOCIAL**

Série: **Grupo da Música**

Categoria: **SENIORES**

Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.13.01.01	COOP. ARRIMO	ALBERGUES DO PORTO	28-11-2011	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.01.02	FOLGA / P.S.P.	ADICE	28-11-2011	15:00	NAO SE REALIZA	..... /.....
48.16.13.01.03	EP PAÇOS FERREIRA	GABINETE CARA	28-11-2011	15:00	DIA, HORA E CAMPO A DESIGNAR	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.13.02.01	ALBERGUES DO PORTO	FOLGA / P.S.P.	12-12-2011	15:00	NAO SE REALIZA	..... /.....
48.16.13.02.02	GABINETE CARA	COOP. ARRIMO	12-12-2011	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.02.03	ADICE	EP PAÇOS FERREIRA	12-12-2011	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.13.03.01	EP PAÇOS FERREIRA	ALBERGUES DO PORTO	09-01-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.03.02	FOLGA / P.S.P.	COOP. ARRIMO	09-01-2012	15:00	NAO SE REALIZA	..... /.....
48.16.13.03.03	GABINETE CARA	ADICE	09-01-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.13.04.01	ALBERGUES DO PORTO	ADICE	06-02-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.04.02	COOP. ARRIMO	EP PAÇOS FERREIRA	06-02-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.04.03	FOLGA / P.S.P.	GABINETE CARA	06-02-2012	15:00	NAO SE REALIZA	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.13.05.01	GABINETE CARA	ALBERGUES DO PORTO	05-03-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.05.02	ADICE	COOP. ARRIMO	05-03-2012	15:00	PAV.MUN.VALONGO (ESTADIO)	..... /.....
48.16.13.05.03	EP PAÇOS FERREIRA	FOLGA / P.S.P.	05-03-2012	15:00	NAO SE REALIZA	..... /.....



Associação de Futebol do Porto

Época 2011/2012

## Calendário de Jogos

24-11-2011

Divisão: **INCLUSÃO SOCIAL - FUTSAL**Prova: **3ª LIGA INCLUSÃO SOCIAL**Série: **Grupo do Teatro**Categoria: **SENIORES**

Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.14.01.01	SAOM	EP STª CRUZ BISPO	30-11-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.01.02	C.S.S. JOAO DEUS	EP PORTO	30-11-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.01.03	HOLLY TEAM	HJU - CTC	30-11-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.14.02.01	EP STª CRUZ BISPO	C.S.S. JOAO DEUS	15-12-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.02.02	HJU - CTC	SAOM	15-12-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.02.03	EP PORTO	HOLLY TEAM	15-12-2011	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.14.03.01	HOLLY TEAM	EP STª CRUZ BISPO	12-01-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.03.02	C.S.S. JOAO DEUS	SAOM	12-01-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.03.03	HJU - CTC	EP PORTO	12-01-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.14.04.01	EP STª CRUZ BISPO	EP PORTO	09-02-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.04.02	SAOM	HOLLY TEAM	09-02-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.04.03	C.S.S. JOAO DEUS	HJU - CTC	09-02-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
Código Jogo	Visitado	Visitante	Data	Hora	Local Jogo	Resultado
48.16.14.05.01	HJU - CTC	EP STª CRUZ BISPO	08-03-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.05.02	EP PORTO	SAOM	08-03-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....
48.16.14.05.03	HOLLY TEAM	C.S.S. JOAO DEUS	08-03-2012	15:00	PAV.MUNIC.ARDEGAES/MAIA	..... /.....



## **REGULAMENTO**

**III CAMPEONATO INTERINSTITUCIONAL DE FUTEBOL – 2011/12**

**LIGA PARA A INCLUSÃO SOCIAL**

**PIN DESPORTO – FUTSAL**

## Expressão facial da emoção: instrumento para a avaliação de qualidade de vida

### I – ORGANIZAÇÃO

- 1 – A organização da competição é da responsabilidade da Comissão Organizadora da Liga para a Inclusão Social, em articulação com a Associação de Futebol do Porto.
- 2 – A coordenação geral da competição será centralizada num(a) Comissão de Acompanhamento/Conselho Executivo, constituído(a) por três elementos, sendo que dois (2) elementos são designados pela Comissão Organizadora da Liga para a Inclusão Social e um (1) pela Associação de Futebol do Porto. Este(a) Conselho/Comissão reunirá nas instalações da Associação de Futebol do Porto sempre que se justificar.
- 3 – A coordenação dos diferentes grupos será da responsabilidade dos respectivos Coordenadores, nomeados para o efeito pela Comissão Executiva, assumindo cada um a gestão dos respectivos grupos.
- 4 – A arbitragem dos jogos será da responsabilidade do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto.
- 5 – Para todos os efeitos relativos à competição, as equipas deverão contactar o Coordenador do Grupo e/ou a Comissão Executiva.

### II - MODELO DA COMPETIÇÃO

- 1 – Participam no III Campeonato Interinstitucional de Futsal da Liga para a Inclusão Social dezassete (17) Equipas em competição, podendo ainda participar uma (1) Equipa Convidada. As Equipas Convidadas não participam na classificação final.
- 2 – A competição disputa-se em duas fases, onde todas as equipas Institucionais e Convidadas jogam entre si nos grupos em que se inserem:
  - a) Fase Inicial;
  - b) Fase Final.
- 3 – As duas fases consistem numa prova por pontos, jogando as equipas de cada grupo entre si por pontos, a uma volta, pela ordem ditada pelo sorteio.
- 4 – Fase Inicial da competição:
  - a) As 17 equipas Institucionais serão, de acordo com o estabelecido em sorteio, ordenadas em 3 grupos, 2 grupos de 6 e 1 grupo de 5 equipas;
  - b) A Equipa Convidada será, de acordo com o estabelecido em sorteio, colocada no grupo de 5 equipas.
- 5 – Será feito um esforço prévio ao sorteio para tentar acomodar as preferências manifestadas pelas diferentes equipas no que se refere aos dias da semana e locais dos jogos, entrando livremente no sorteio as equipas que não manifestaram qualquer tipo de preferência.
- 6 – Se for impossível acomodar os interesses de todos, a Comissão Executiva tomará diligências no sentido da obtenção de um consenso mas, se tal não for possível, as equipas envolvidas no diferendo entrarão no sorteio sem quaisquer condicionalismos.
- 7 – Nesta Fase Inicial os grupos vão assumir, de acordo com o estabelecido em sorteio, a designação “Música”, “Artes Plásticas”, “Teatro”.
- 8 – Apuramento para a Fase Final:
  - a) Os dois primeiros classificados dos três grupos da Fase Inicial constituirão um grupo na Fase Final que disputará a classificação final do 1º ao 6º lugar;
  - b) Os terceiros e quartos classificados dos três grupos integrarão o grupo que disputará a classificação do 7º ao 12º.
  - c) Os quintos e sextos classificados dos três grupos formarão um grupo na Fase Final que disputará do 13º ao 17º lugar.

## Expressão facial da emoção: instrumento para a avaliação de qualidade de vida

9 – Nesta Fase Final os grupos vão assumir, de acordo com o estabelecido em sorteio, a designação “Dança”, “Xadrez” e “Emprego”.

10 – As Equipas Convidadas, que não disputam pontos efectivos, integrarão na Fase Final o grupo correspondente à sua classificação virtual.

11 – O sistema de pontuação utilizado será o seguinte:

- a) Vitória – 3 pontos;
- b) Empate – 1 ponto;
- c) Derrota – 0 pontos.

12 – Em caso de igualdade pontual entre equipas o desempate far-se-á de acordo com os seguintes critérios:

- a) Confronto directo entre equipas;
- b) Maior número de vitórias;
- c) Menor número de derrotas;
- d) Utilização de jogadoras do sexo feminino em maior número de jogos;
- e) Média de idades mais alta.

### III – CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS / INSCRIÇÕES

1 – As equipas serão constituídas por utentes, funcionários e/ou voluntários das Instituições participantes, com idade superior a dezasseis (16) anos.

2 – Os utentes não podem estar federados na modalidade de Futsal ou Futebol e devem possuir processo individual atualizado que comprove o acompanhamento, à data da competição, por parte de uma qualquer valência da Instituição que representam.

3 – Os funcionários e/ou voluntários não podem estar federados na modalidade de Futsal ou Futebol e devem ter processo individual que comprove o vínculo, à data da competição, com a Instituição que representam.

4 – As inscrições das equipas e jogadores serão efectuadas através do preenchimento de impresso próprio e seu envio à Comissão Executiva, até 24 horas antes do jogo, sendo válidas para os restantes jogos da presente edição.

5 – Nos casos de inscrições de jogadores com idade inferior a dezoito (18) anos deve ainda ser apresentada Declaração de Autorização Parental.

6 – Será permitida a inscrição ilimitada de novos jogadores durante a realização da competição, embora estes só possam representar a sua equipa desde que a sua inscrição tenha sido recebida pela Comissão Executiva 24 horas antes do jogo, pelo menos.

7 – O número de jogadores inscritos por equipa em cada jornada nunca poderá exceder os doze (12) elementos, pelo que a inscrição de um novo jogador só poderá acontecer por substituição de outro.

8 – Cada equipa deve apresentar no início do jogo cinco (5) jogadores incluindo entre eles um (1) guarda-redes e um (1) capitão de equipa.

9 – As equipas poderão jogar, no máximo, com um indivíduo em campo que não seja utente da instituição, seja ele técnico, funcionário, voluntário, estagiário, ex-utente, etc.

10 – Não é permitido aos jogadores representarem equipas diferentes ao longo da competição.

11 – No sentido de salvaguardar a integridade física dos jogadores é obrigatória a apresentação de Declaração Médica que comprove a ausência de restrições para a prática de exercício físico.

12 – No mesmo sentido, as equipas deverão fazer prova que todos os jogadores estão abrangidos por um seguro que cubra qualquer problema que possa surgir em resultado da sua participação na competição.

#### IV – LOCAIS DE REALIZAÇÃO DOS JOGOS

1 – Todos os jogos serão disputados em recintos desportivos que reúnam as condições mínimas adequadas para o efeito, e que sejam designados pela organização da prova.

#### V – ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS

1 – Cada equipa deve ser acompanhada por um delegado, sendo este responsável pela elaboração e entrega ao árbitro do respectivo boletim de jogo (Ficha Técnica – Mod. 006 da AFP) com a relação completa dos jogadores que vão jogar.

2 – O Mod. 006, correctamente preenchido, deve ser entregue à mesa em **quadruplicado** antes do início do jogo para que, após o termo da partida possa ser completado com as incidências do jogo e entregue um exemplar à equipa de arbitragem, outro ao coordenador do grupo, um outro à equipa adversária, reservando para a própria equipa um quarto exemplar.

3 – Cada jogo terá uma mesa de controlo constituída por três elementos – Coordenador do Grupo e os Delegados das equipas em jogo – cuja função é fazer cumprir o presente Regulamento.

#### VI – EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS

1 – O equipamento individual dos jogadores deverá ser o adequado à modalidade, isto é, camisola, calções, meias, caneleiras e sapatilhas.

2 – As camisolas dos jogadores têm de ser devidamente numeradas no sentido de possibilitar a identificação exacta de cada um deles.

3 – Compete à equipa de arbitragem nomeada para cada jogo a avaliação da adequação do equipamento utilizado pelos jogadores, de acordo com as normas oficiais em vigor. Só em casos excepcionais, e após autorização do árbitro, será permitido utilizar coletes numerados.

4 – Os responsáveis pelas equipas que se vão defrontar devem estabelecer contacto prévio no sentido de comunicarem a cor do equipamento a utilizar.

5 – No caso de se verificar a situação de semelhança entre os equipamentos, caberá à equipa visitada proceder à mudança do respectivo equipamento.

#### VII – REGRAS DO JOGO

1 – Serão aplicadas as Regras Oficiais de Futsal em vigor, aprovadas pela Federação Portuguesa de Futebol.

2 – Os responsáveis de cada equipa deverão informar prévia e adequadamente os seus jogadores das regras do jogo que serão aplicadas.

#### VIII – ARBITRAGEM

1 – A arbitragem dos jogos será da responsabilidade de árbitros oficiais da modalidade, nomeados pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto.

2 – Em caso de ausência da equipa de arbitragem, deverá ser encontrada junto dos elementos presentes uma solução que reúna o acordo dos responsáveis das equipas intervenientes no sentido da realização do jogo.

#### IX – DISCIPLINA DESPORTIVA

- 1 – A exibição de um cartão vermelho a um jogador implica a sua suspensão automática por um jogo sem necessidade de prévia notificação.
- 2 – Após o cumprimento de uma pena de suspensão, o jogador ficará novamente com a sua situação disciplinar regularizada.
- 3 – A análise quer das situações de indisciplina considerada grave, que ocorram durante as jornadas, quer dos casos de incumprimento do normativo aqui descrito será centralizada numa Comissão de Disciplina, constituída por três elementos, sendo que dois (2) elementos são designados pela Comissão Organizadora da Liga para a Inclusão Social e um (1) pela Associação de Futebol do Porto.
- 4 – A Comissão de Disciplina reunirá sempre que necessário e tem a prerrogativa de propor sanções que podem ir até à exclusão definitiva de um jogador ou de uma equipa da competição.
- 5 – As decisões de âmbito disciplinar serão comunicadas pela entidade organizadora aos responsáveis de todas as equipas directamente envolvidas, assim como ao jogador penalizado.

#### X – CALENDARIZAÇÃO

- 1 – O calendário da competição, nomeadamente a marcação dos jogos, será da responsabilidade da organização.
- 2 – As datas definidas para as jornadas da Fase Inicial são as seguintes:
  - Jornada 1 – 28, 29 de Novembro de 2011 e data a definir;
  - Jornada 2 – 12, 13 e 15 de Dezembro de 2011;
  - Jornada 3 – 09, 10 e 12 de Janeiro de 2012;
  - Jornada 4 – 06, 07 e 09 de Fevereiro de 2012;
  - Jornada 5 – 05, 06 e 08 de Março de 2012.
- 3 – As datas definidas para as jornadas da Fase Final são as seguintes:
  - Jornada 6 – 09, 10 e 12 de Abril de 2012;
  - Jornada 7 – 07, 08 e 10 de Maio de 2012;
  - Jornada 8 – 21, 22 e 24 de Maio de 2012;
  - Jornada 9 – 04, 05 de Junho de 2012 e data a definir;
  - Jornada 10 – 18, 19 e 21 de Junho de 2012.

#### XI – SORTEIO DOS JOGOS

- 1 – O Sorteio relativo ao preenchimento da grelha dos jogos respeitantes aos diversos grupos em competição será realizado em datas e locais a comunicar pela Organização a todas as instituições envolvidas, devendo os mesmos fazer-se representar por um elemento responsável pela equipa.
- 2 – Imediatamente após a realização do sorteio os Coordenadores de Grupo devem iniciar o processo de definição da calendarização de todos os jogos do grupo, de acordo com as condicionantes apresentadas pelos diversos responsáveis das equipas presentes.
- 3 – Em caso de ausência de representantes das equipas competirá ao Coordenador de Grupo definir as datas dos jogos dessas mesmas equipas, concedendo preferência às datas apresentadas pelos representantes que se encontram presentes.

#### XII – REALIZAÇÃO DOS JOGOS

## Expressão facial da emoção: instrumento para a avaliação de qualidade de vida

- 1 – A impossibilidade de realização de qualquer jogo deve ser comunicada pela instituição responsável, comprovadamente, ao responsável da equipa contrária, ao Coordenador do Grupo e ao(s) responsáveis pelo PIN Desporto da Comissão Executiva, com a antecedência mínima de 24 horas.
- 2 – Tais motivos serão apreciados pela Comissão de Disciplina, ao abrigo da regulamentação vigente na Associação de Futebol do Porto.
- 3 – Se a impossibilidade de realização de qualquer jogo surgir num período inferior a 24 horas relativamente à data e hora previamente estabelecidas deve a instituição responsável comunicar, de imediato, tal facto nos moldes do número um (1).
- 4 – A instituição responsável pela impossibilidade de realização de um jogo previamente calendarizado deverá, num período máximo de 24 horas após a data e hora previstas para o encontro, apresentar por escrito ao Coordenador do Grupo e ao(s) responsáveis pelo PIN Desporto da Comissão Executiva a justificação do sucedido.
- 5 – O não cumprimento do determinado nos pontos anteriores implicará a atribuição à equipa em falta de uma derrota por 5-0 por motivo de falta de comparência. Se cumprir o estipulado nos números anteriores sofrerá uma derrota por 3-0.
- 6 – No sentido de viabilizar o cumprimento da calendarização definida, a segunda situação de impossibilidade de realização de um jogo previamente marcado imputável à mesma instituição, implica a atribuição de uma derrota por 5-0 por motivo de falta de comparência.

### XIII – CASOS OMISSOS

- 1 – Competirá à entidade organizadora apreciar e deliberar relativamente a todas as situações não previstas neste regulamento.

### XIV – ATRIBUIÇÃO DE TROFÉUS E PRÉMIOS



- 1 – A organização da prova tudo fará para que sejam atribuídos prémios de participação a todos os jogadores e a todas as equipas.
- 2 – Tentar-se-á ainda atribuir os seguintes prémios:
  - a) Equipa Fair-play – resulta da pontuação atribuída pela Equipa de Arbitragem em cada jogo;
  - b) Melhor Jogador – resulta da votação dos delegados no melhor jogador da equipa adversária em cada jogo.

### XV – SEGURANÇA

- 1 – Para garantia da segurança os Coordenadores dos Grupos deverão pedir apoio à Polícia de Segurança Pública ou à Guarda Nacional Republicana, conforme o caso, para os locais, dias e horários dos jogos.
- 2 – Deverão ainda os Coordenadores dos Grupos solicitar a colaboração da corporação dos bombeiros da zona para a eventualidade de surgimento de alguma situação de emergência médica.
- 3 – Os coordenadores dos Grupos deverão ainda diligenciar para que, sempre que possível, exista pessoal médico e/ou de enfermagem durante os jogos.

Comissão Organizadora da  
Liga para a Inclusão Social,  
17 de Novembro de 2011

# ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO

		<b>CLUBE</b>	
Local		Pavilhão	
Jogo		Data	
<b>Licença</b>		<b>Nome dos jogadores</b>	
N.º	1	2	3
4	5	6	7
8	9	10	
<b>N.º Gols</b>		<b>Relação Institucional</b>	
Amarelo		Utente	Técnico
Vermelho		Voluntário	
<b>B.I. / C.C.</b>		<b>B.I. / C.C.</b>	
<b>Nome</b>		<b>Nome do jogador</b>	
<b>1 Dirigente</b>		<b>N.º</b>	
<b>2 Dirigente</b>		<b>Nome do jogador</b>	
<b>3 Dirigente</b>			
<b>4 Treinador</b>			
<b>5 Massagista</b>			
<b>A preencher pela Associação de Futebol do Porto</b>		<b>Melhor jogador da equipa adversária</b>	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		Entrada em ____/____/____	
Entrada em ____/____/____		<b>3ª Edição</b>	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto			
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		<b>Liga para a Inclusão Social</b>	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		Resultado Final: ____ Bolas a ____ a favor da ____	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		O Delegado do Clube A: ____	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		Assinatura: ____	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		O Delegado do Clube B: ____	
Assinatura e Carimbo da Associação de Futebol do Porto		Assinatura: ____	

## **Anexo VI**



## 3ª LIGA PARA A INCLUSÃO SOCIAL 2011/2012



### GRUPO DO EMPREGO

II FASE				RESULTADO DO SORTEIO	
<b>1ª JORNADA - 09/04/2012</b>				<b>TROCOPASSO</b>	<b>1</b>
CSSJ DEUS	-	-	TROCOPASSO	<b>CSSJ DEUS</b>	<b>2</b>
HOLLY TEAM	-	-	UNIDOS PELA BOLA	<b>HOLLY TEAM</b>	<b>3</b>
CASA AOZANAN	-	-	FOLGA	<b>CASA AOZANAN</b>	<b>4</b>
<b>2ª JORNADA - 07/05/2012</b>				<b>UNIDOS PELA BOLA</b>	<b>5</b>
TROCOPASSO	-	-	HOLLY TEAM	<b>FOLGA</b>	<b>6</b>
FOLGA	-	-	CSSJ DEUS		
UNIDOS PELA BOLA	-	-	CASA AOZANAN		
<b>3ª JORNADA - 21/05/2012</b>					
CASA AOZANAN	-	-	TROCOPASSO		
HOLLY TEAM	-	-	CSSJ DEUS		
FOLGA	-	-	UNIDOS PELA BOLA		
<b>4ª JORNADA - 04/06/2012</b>					
TROCOPASSO	-	-	UNIDOS PELA BOLA		
CSSJ DEUS	-	-	CASA AOZANAN		
HOLLY TEAM	-	-	FOLGA		
<b>5ª JORNADA - 18/06/2012</b>					
FOLGA	-	-	TROCOPASSO		
UNIDOS PELA BOLA	-	-	CSSJ DEUS		
CASA AOZANAN	-	-	HOLLY TEAM		

A.F. PORTO "FORMAÇÃO, O FUTURO"